

1394/17

50



JORNADA TERCEIRA A M A F R A,

POR OUTROS CAMINHOS,
e alguns atalhos;

do mesmo teimoso

THOMAZ PINTO B R A N D A M.

R O M A N C E.



Cabouse o *AL*, e o *EL*;
escutem-me agora em *IL*;
porque inda quer mais brincar
a minha Musa pueril.

Como he o assoante esteril,
posso dizer esteril;
e ninguem me ha de negar,
que foy *agudo* este ardil.

Nada por ora direy
(pois mo manda o Ministril,)
nem de torto criminal,
nem de Direito civil.

F

Já

9159521

11

Jà lhe não meterey medo
 com meu rebuço ferril,
 em fôrma de farricoco,
 vestido de bertangil.

Vá tudo em Paranomafias,
 por mais grave, e mais subtil;
 ainda que aqui tanto val
 verso nobre, como vil.

Aqui a lyra de Apollo,
 e do cego o tamboril,
 se avalliaõ tal por tal,
 e iguaes se lem til por til.

Fuy terceira vez a Maфра
 no meu humano carril;
 que das duas a vi mal,
 e quizera a ver de mil.

Fu cuído que não vou bem
 por tão delgado perfil;
 presumindo que sey tal,
 sem ter de Musa hum seutil.

Temperemos estas gaitas
 de modo, ou grave, ou servil;
 que vá huma ao pastoral,
 e outra fique ao pastoril.

Mas receyo algum estorvo;
 porque nunca falta hum gil,
 que venha do seu coval,
 meter-se no meu covil.

E ha nesta terra Poeta
 de animo taõ vergantil,
 que me volta em Juvenal,
 a Musa que he juvenil !

Porém , a poder que eu possa,
 hey de embotar o manchil,
 a qualquer fraco revez ,
 com atalho varonil.

Bem sey que de mim dirá
 alguma Musa mongil,
 que sempre o meu pé de verso,
 de porco ha de ser pernil.

E que o meu Pégaso he egoa,
 que nada tem de infantil ;
 que a sua Hipocrene he agoa,
 coada por hum mandil.

Eu tudo isso , e mais soffro
 à tal Musa mulheril ;
 mas oução esta , de especie
 toda de pictaviril.

Oução-me pois os discretos ;
 (e atè Luiz Cordovil,
 que he hum homem que ouve pouco,
 mas tem assento , e quadril.)

Eu já nas duas jornadas
 avalliey , mercantil ,
 o Mestre , o Official,
 o Cantil , e o Gravatil.

Restame dizer de Mafra,
vendo-a com gala gentil,
se atégora esteril foy,
que he já hum fecundo Abril.

Era, como viaó todos,
outro segundo Arganil,
outro escaldado *Torraão*;
e he hoje hum verde trovil!

He a terra hoje, por ser
aguada com Real gomil,
hum jardim à Portugueza;
e à Castelhana, hum *pensil*.

Finalmente, joeirando
desta mina o esmeril,
e dando inteiro valor
ao Real, e ao Senhoril.

He pouca a que a verde veste,
e cobre o celeste anil,
para o REY de PORTUGAL,
e o PRINCIPE do BRASIL.

Quero atillar a candeia,
porque não tenho fuzil;
azeite sim; de *Cascaes*
me vem sempre o meu barril.

E delle posso dar luz
a quem só tenha hum candil,
ainda que esteja fechado;
porque se abre ao meu buril.

Eu não cantarey falsete,
nem terey voz feminil:
mas quem me não achar sal,
ouçame por perrexil.

Sou hum Poeta azeyteiro,
euangelista funil;
zangaralheiro das Musas,
e das Graças chamberil.

Mas se ha animal que me zurre
lá dentro do seu touril;
lá mesmo o ha de ir fillar
a minha Musa perрил.

Outro caminho em OL.

A Gora , por variar ,
mudemos o *IL* em *OL*;
e por sobir a outra *Graça* ,
da qual achey *Caracol*.

Para tudo ha de achar luz
o meu metrico farol ;
e só ma pòde apagar
hum Revedor no crisol.

Aqui , por fruta vulgar,
ha muita inveja Reynol;
de que gostaõ os Poetas;
excepto algum Hespanhol.

Oh.

Oh quem , para descrever
de Mafra o grande arrebol,
fora huma Aguia ! porque hum Pinto
naõ se estende a tanto Sol.

Ou ao menos , que tivesse
huma voz de Roxinol ;
que era a *Tempo*, e o mais *Perfeito*
de apurar o meu Bmol.

Mas ay , que eu receyo à Musa
hum olhado , ou hum tressol !
e lá vem o Antagonista
direito a mim como anzol.

Eu sou muy pequeno Apollo,
que naõ tenhõ girasol,
nem quem me responda a cartas,
que se fechaõ com serol.

Fujamos deste lugar,
que he das Musas ourinol;
e lenço , onde os assoantes
puchaõ mais pelo bréol.

Eu cá tinha feito delles
na memoria hum grande rol;
mas vooume da cabeça,
que he meu humano payol.

Outro caminho em UL.

SE eu achara para Mafra
tambem toantes em UL;
eu teria hum mar de sal,
mayor do que o mar do Sul.

Mas se em tudo faço vasa,
correrey , por bom taful,
todo o naype das vogaes,
para a por de ouro , e azul.

Hey de partir as palavras,
inda que mo estranhe o vul;
porque o vulgo he sempre aqui
quem só os meus versos jul.

Muitos aqui me condemnaõ,
ainda achandome sem cul;
porèm eu tambem os cófso,
porque lhe acho muita pul.

E ainda que degradado
me mandem para Chaul;
às pedradas qual David,
heyde matar hum Saul.

E eylo lá se poem à mira;
querme atirar o gazul;
sem ver , que de moniçaõ
tenho cheyo o meu paul;

Ouçãõ ; que inda a Musa achou
no fundo do seu bahul,
hum soneto de A, B, C,
com seu *AL, EL, IL, OL, UL.*

S O N E T O.

P Or dar hum alegraõ a Portugal,
toda a Mafra corri neste papel,
que trassadey em verso bem fiel,
fazendo consoante da vogal.

Bem sey que acharãõ nelle pouco sal;
mas naõ haõ de ver nelle muito fel;
sey que he para os amigos pan, e mel;
inda que a algum Poeta saiba mal.

Eu cantey por natura, e por Bmol;
roquey ao pé da letra graças mil;
sem tanger de Belem, por ora, a mul:

Pois lea este meu Re, Mi, Fa Sol,
serenissimo o engenho do Brasil,
em mal, em mel, em mil, em mol, e em mul.

LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DA MUSICA.

ANNO M.DCC.XXX.

Com todas as licenças necessarias.